



DAS MARGENS DA SOCIEDADE AOS PALCOS DA ESCOLA: O TRABALHO COM A CULTURA CIGANA ATRAVÉS DO TEATRO

Fabiana Maria dos Santos Souza

Universidade Estadual da Paraíba

souza.fmsantos@hotmail.com

Jhonathan Antony de Sousa Santos Machado

Universidade Estadual da Paraíba

jhonathan_antony@hotmail.com

Magliana Rodrigues da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

maglianarodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Percebemos hoje, no ambiente escolar, uma busca constante por meios que venham a ajudar a desenvolver o senso crítico e reflexivo do aluno, para que este possa agir e modificar sua realidade, e seja um cidadão. Para tanto, cada vez mais os docentes estão procurando dinamizar as suas aulas, fazendo atividades recreativas, utilizando-se de diferentes mídias, tratando de assuntos que fazem parte do contexto do alunado. Enfim, as instituições de ensino tentam, cada vez mais, se inserir na comunidade, transmitir conhecimentos que lhe são significativos.

Como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de Língua Portuguesa, nós, enquanto docentes, devemos trazer para sala de aula discussões que contribuam para o desenvolvimento da criticidade do aluno frente sua realidade, em que o principal objetivo seja proporcionar ao aluno interação com o professor, com os colegas, com



os gêneros, com a escola e com a sociedade como um todo (BRASIL, 2000). Ainda no documento, quando se fala nos objetivos do ensino de Língua Portuguesa (doravante LP), é citada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que estipula que este momento (o ensino médio) deve ser voltado para o

aprofundamento dos conhecimentos como meta para continuar aprendendo; o aprimoramento do aluno como pessoa humana; e a formação ética e autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo (BRASIL, 2000, p.17).

E é neste contexto de mudanças na área da educação que a Universidade Estadual da Paraíba, através do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), leva às escolas, neste caso, de Campina Grande- Paraíba, universitários do curso de Letras que, supervisionados por um professor efetivo da instituição de ensino, desenvolvem projetos inovadores, que oportunizam aos alunos participantes aprenderem de forma dinâmica.

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, funciona o *Projeto Cultura, Literatura e Criatividade: Do erudito ao popular* (CLIC), que, como o próprio nome já deixa claro, trabalha a cultura e literatura de forma criativa, não se detendo apenas ao que é canônico, mas trazendo gêneros diversos que fazem parte do nosso cotidiano. O público-alvo é composto por alunos do ensino médio, que possuem uma faixa etária entre 14 e 18 anos, e participam do projeto em seu contra turno, ou seja, têm aulas regulares pela manhã e, em dois dias da semana, participam do projeto à tarde.

Partindo desta premissa, este trabalho tem por objetivo expor o trabalho do projeto CLIC na referida escola, por intermédio da descrição e análise da sequência didática aplicada no semestre 2014.2, objetivando, ainda, demonstrar, através dos resultados que obtivemos o quão eficiente é o trabalho com o teatro, como forma de tornar os alunos protagonistas no



processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A sequência didática que analisaremos foi produzida seguindo as etapas a seguir: a) Escolha da temática central; b) Seleção dos gêneros e conteúdos a serem trabalhados; c) Organização de cada aula; d) Desenvolvimento da sequência na escola.

Na etapa A, pensamos em vários temas que poderiam ser do interesse do aluno, que não fossem “lugar-comum” e que pudessem trazer reflexões que, por vezes, não são levantadas na sala de aula de ensino regular. Assim sendo, desenvolvemos a temática “Cultura cigana: Desmistificando preconceitos”, que veio trazer à tona uma das culturas mais belas e marginalizadas dentro do nosso país. Justificamos nossa escolha com base no que postulam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), que falam que temos que “valorizar a diversidade de ideias, culturas e formas de expressão” (BRASIL, 2006, p. 33). E, como veremos na descrição e análise das aulas, esta escolha mostrou-se bastante profícua.

Escolhida a temática, partimos para a etapa B da formulação da sequência. Elegemos, então, diversos gêneros, não só textuais, como também midiáticos, para compor o material didático que distribuímos aos alunos no início das aulas. Essa diversidade tem por motivação o intento de propiciar aos discentes letramentos múltiplos, pois, segundo as OCEM (2006, p. 28), se a escola tem pretensões de ser realmente inclusiva e aberta à diversidade tem que ir além do “letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc.”, pois é através disso que os educandos terão “ferramentas de empoderamento e inclusão social” (BRASIL, 2006, p. 29). Além de trabalhar com uma variedade de gêneros, o projeto CLIC sempre busca inserir nas aulas elementos motivacionais que promovam a interação do grupo e a exposição do conteúdo de forma mais dinâmica através de atividades lúdicas, pois é



importante, como orientam os documentos oficiais:

Conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc. (BRASIL, 2006, p. 32)

Na etapa C, alicerçadas na temática, conteúdos e gêneros por nós selecionados, foram feitas as aulas, todas com um elo, afinal, compõem uma sequência didática. Nosso enfoque na sequência não foi tão somente a produção de um gênero, como é a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que sugerem a feitura de uma produção textual inicial por parte dos alunos para fins de diagnóstico, seguida da sequência didática para sanar as dificuldades dos alunos nos textos e, por fim, uma produção final. Pois, embora tenhamos desenvolvido um trabalho que culminou com a elaboração de um roteiro teatral e depois a apresentação de uma peça, as aulas que antecederam este momento tiveram como enfoque a leitura e a discussão dos gêneros, pois como defende Geraldi (2006, p. 72) “metodologicamente, o debate, a discussão, irão centralizar os trabalhos em sala de aula. Os textos serão usados como suporte para tais discussões. [...] A posição do aluno é a conclusão de seu trabalho”. E foi por intermédio das discussões que os discentes adquiriram conhecimentos suficientes para poderem produzir um roteiro teatral, obviamente depois de um trabalho paulatino com o gênero em questão, e, em seguida, apresentar o resultado para toda a escola em forma de uma peça, que será mais detalhada no tópico a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



São muitos os desafios para o ensino quando se busca tratar as aulas de língua portuguesa como um espaço dinâmico e atrativo, que vise criar condições para a construção de um sujeito crítico e reflexivo no seu processo de formação. Uma educação construtiva deve ir além dos moldes escolares, pois é necessário compreender também o social, transformando o sujeito em alguém capaz de agir criticamente dentro da instituição escolar e na sociedade. Ainda hoje o ensino continua preso a um sistema regrado e tradicional, que impõe ao aluno ser como mero espectador do seu aprender, um público alvo que dificilmente expõe suas opiniões e reflexões.

Objetivando um trabalho que instigasse e motivasse os alunos a desenvolverem sua criatividade e gosto pela língua portuguesa, a partir do trabalho com o teatro, estudamos não só a palavra escrita, leituras e análises de textos, mas a linguagem em sua multimodalidade, ou seja, sendo integradas ao contexto educacional atividades que valorizassem a movimentação corporal, sons, gesto, cores, entre outros elementos.

Visando um ensino que tivesse uma função social, a partir do contato com outras culturas, a cigana, os alunos puderam, além de ter outra visão sobre esse grupo social tão marginalizado, reviver um pouco da história desse povo, compreendendo-os tanto através das leituras e produções textuais, como da encenação. Como nos aponta os PCNs, “compreender as diferenças não pelo seu “caráter folclórico”, mas como algo com o qual nos identificamos e que faz parte de nós, como seres humanos, é o princípio para aceitar aquilo que não sabemos. Todas as áreas partilham dessa necessidade de conhecimento (BRASIL, 2000, p.20).

A partir do estudo da origem, cultura, e todo o contexto histórico do povo cigano, foi desconstruída a imagem que é imposta pela maioria da sociedade e, principalmente, da mídia em geral, acerca desse grupo social. Por meio de uma perspectiva de ensino sócio-histórica-cultural, os alunos puderam compreender o valor da cultura cigana, descobriram curiosidades e absorveram inúmeros novos conhecimentos sobre esse povo. E, através do teatro, interagiram socialmente, podendo expor todo o conhecimento apreendido de forma criativa,

propiciando ao restante da comunidade escolar, que acompanhou a apresentação, assim como aos seus pais que vieram prestigiar esse momento especial de seus filhos, a possibilidade de romper pensamentos preconceituosos antes existentes. Como defende Branquinho (2010, p. 21) “o aluno, nessa construção conjunta a partir da vivência dos fatos experimentados na dramatização, na pesquisa e na reflexão crítica, vai desenvolvendo suas potencialidades corporais e intelectuais.”.



Figura 1: Oficina de teatro



Figura 2: Alunos produzindo o roteiro da peça.

Após todo o trabalho com a sequência didática, como produção final e conclusão da proposta, a peça teatral, que teve como título “Cultura cigana: desmistificando preconceitos”, mostrou-se uma maneira surpreendente de fixar o que foi trabalhado durante as aulas. Os alunos conseguiram, em quatro cenas, aliar história, cultura, preconceito e uma mensagem de respeito à diversidade.



Figura 3: Encenação da peça.



Figura 4: Alunos, professores e pais ao final da peça.

O resultado que obtivemos com os educandos corroborou com o que Oliveira (2011, p. 31) defende acerca do teatro, que este “é uma maneira de expressar opiniões e ideais, logo, não é apenas para divertimento, mas um manifestador de pensamentos sociais e culturais”. Na construção de conhecimentos, a partir da apresentação teatral, os alunos passaram de meros receptores de novas teorias, para sujeitos ativos no seu aprendizado, desenvolvendo sua criatividade e superando alguns limites, como a timidez, manifestando, assim, toda sua capacidade intelectual, artística e expressiva. Diz-nos os PCNs (2000) que os alunos do Ensino Médio, ao darem continuidade ao seu aprendizado de fazer produtos em linguagens artísticas, podem aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética.

Compreender diferentes culturas, etnias, religiões, bem como a história de grupos sociais marginalizados, é essencial na escola, pois este é um ambiente ideal para formar cidadãos socialmente engajados, e é a escola que deve fornecer esse conhecimento científico, que foge dos pensamentos já preestabelecidos pelo senso comum, e que leva os discentes a enxergarem a sociedade de forma mais límpida, sem as segregações que nos são impostas, por vezes sem nem sabermos o porquê. A escola deve ser capaz de nos levar a questionar as razões de certos comportamentos sociais.



E esse foi um dos nossos objetivos, atingido com grande sucesso, inovando na nossa proposta, pela qual os alunos construíram significados e desenvolveram seus saberes com a experiência física da peça teatral. Os discentes puderam reinventar realidades, por meio de uma intervenção social. Nessa perspectiva, seguimos a linha de pensamento de Branquinho (2010) quando afirma que o

teatro, como uma das linguagens artísticas, têm mostrado relevante importância como possível meio de comunicação e expressão desde os tempos primórdios, isso porque ele proporciona um espaço de liberdade, no qual podemos trocar experiências, conhecimento e dialogar criticamente uns com os outros. Onde pode haver, também, produção coletiva através da produção, cooperação, solidariedade e criatividade de cada um. (BRANQUINHO, 2010, p. 17)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não somente os alunos, mas nós também, enquanto professores, aprendemos muito a cada sequência aplicada e a cada resultado positivo obtido, pois adquirimos experiências transformadoras enquanto licenciandos e futuros profissionais da educação. Afinal, vemos que é viável ministrar uma aula de Língua Portuguesa que não esteja centrada apenas na metalinguagem, que fuja do ensino mecanizado, que possa atrelar o conteúdo disciplinar ao contexto do aluno, que possa sair do lugar-comum e propiciar aos alunos reflexões acerca de si mesmo e do mundo que os cerca. O trabalho com o teatro nos possibilitou refletir ainda mais sobre nossas práticas, da possibilidade de se realizar um trabalho eficaz, dinâmico, atrativo e que permitiu a colheita de bons frutos, despertando no aluno o interesse e motivação no seu processo de aprendizagem. Assim vemos que trabalhar peça teatral em sala de aula é difícil, porém possível.

O contato e conhecimento sobre outra cultura, revivendo aspectos do povo cigano por meio de uma experiência física, possibilitou aos alunos a descoberta de suas capacidades que



muitos não sabiam ter, além de ampliar a criatividade, os saberes, não somente no que diz respeito ao conteúdo, mas de si mesmo. Eles desenvolveram suas expressões corporais e orais, como também perceberam a importância do trabalho coletivo e respeito ao outro: atentando para as necessidades sociais, desconstruindo preconceitos, visões negativas, ampliando conhecimentos.

A proposta de a peça teatral ser apresentada para toda a instituição escolar e para os pais dos alunos mostrou-se útil, pois o conhecimento não ficou preso às paredes da sala de aula, mas pôde ser transmitido para mais pessoas, e pelos próprios alunos, o que é o mais interessante. Eles próprios se surpreenderam consigo mesmos. E ainda mais gratificante, para nós, enquanto profissionais da educação em formação, foi ver cada pai expressando os seus agradecimentos sinceros pelo trabalho transformador na vida de seus filhos. Diante de todo esse processo, mais aprendemos do que ensinamos, e a encenação dos alunos mostrou travestida de ficção um aprendizado real.

REFERÊNCIAS

BRANQUINHO, Vanessa Siqueira. **Desafios e superações no ensino do teatro na educação formal em Goiânia**. Universidade Federal de Goiás: Goiânia, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais :Ensino Médio: Linguagens códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DOLZ ,J.; NOVERRAZ, M. & SHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In. CORDEIRO, G.S. & ROJO, R.. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. In: _____. **Unidades básicas do ensino de português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 59 – 79.



OLIVEIRA, Dionéia Menin da Silva. **A atividade aula de teatro como instrumento na produção de conhecimento.** PUC: São Paulo, 2011.